

O SETOR SUL NA ESTRUTURAÇÃO URBANA DE GOIÂNIA:

Modernidade, autoria e circulação de ideia nos arquivos de urbanismo (1937-1971)

EIXO TEMÁTICO 02: Processo de Produção do Espaço Urbano

ARAÚJO, Sarah Morais Amorim

Graduanda Arquitetura e Urbanismo; Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

e-mail: moraisar.arqurb@outlook.com

PANTALEÃO, Sandra Catharinne

Doutorado; Universidade Estadual de Goiás | Pontifícia Universidade Católica de Goiás

e-mail: sabdra.resende@ueg.br

RESUMO

O artigo examina o Setor Sul, bairro da construção primária de Goiânia, como peça-chave da estruturação urbana, tomando-o como laboratório do urbanismo moderno e lente para entender a circulação de ideias, agentes e documentos entre 1933 e 1971. Objetiva-se identificar as principais transformações, dirimir controvérsias de autoria e datação, explicitando a função de cada peça cartográfica na conformação e promoção do bairro e da própria cidade. Realizou-se a análise urbana por meio da organização de fontes documentais primárias de acervos públicos e particulares. Diante desses documentos combina-se a leitura histórico-morfológica com um inventário documental (plantas gerais e setoriais, cópias heliográficas, mapas estaduais e aerofotogrametrias), cotejando os agentes e profissionais envolvidos na concepção e construção de Goiânia. A partir da reunião de documentos os comparou-se a fim de indicar as modificações do bairro e seu papel no espaço intraurbano, e identificar o coletivo de profissionais no desenvolvimento e detalhamento do projeto do setor, prevalecendo o léxico anglo-saxão como proposta oficial mediante o decreto-lei nº 90-A de 1938. Observa-se também a singularidade de uma prancha colorida dedicada ao zoneamento dos lotes evidenciando as ações político-institucionais e econômico-fundiárias na promoção fundiária e a disseminação do ideal modernista neste bairro promovendo a cidade.

Palavras-chave: Goiânia; setor sul; urbanismo moderno; cidade-jardim; inventário urbano.

PENSAR FORA DO EIXO

ABSTRACT

The article examines Setor Sul, a neighborhood conceived in Goiânia's original urban plan, as a key element of the city's spatial structuring, taking it as a laboratory of modern urbanism and a lens through which to understand the circulation of ideas, agents, and documents between 1933 and 1971. The study aims to identify the neighborhood's main transformations, resolve authorship and dating controversies, and clarify the role of each cartographic document in shaping and promoting both the neighborhood and the city itself. Urban analysis was conducted through the organization of primary documentary sources from public and private archives. These documents were examined through a historical-morphological reading combined with a documentary inventory, comprising general and sectoral plans, heliographic copies, state maps, and aerial photogrammetric surveys, cross-referencing the agents and professionals involved in the conception and construction of Goiânia. The comparative analysis of the assembled documents allowed the identification of modifications to the neighborhood's layout, its role within the intraurban space, and the collective of professionals engaged in the design and detailing of the sector, with the Anglo-Saxon lexicon prevailing as the official proposal under Municipal Decree-Law No. 90-A of 1938. The study also highlights the singular character of a colored plan dedicated to lot zoning, which evidences the political-institutional and land-economic actions underpinning land promotion and the dissemination of the modernist ideal through this neighborhood as a vehicle for promoting the city.

Keywords: *goiânia; setor sul; modern urbanism; garden city; urban inventory.*

RESUMEN

El artículo examina el Setor Sul, barrio de la construcción primaria de Goiânia, como pieza clave de la estructuración urbana, tomándolo como laboratorio del urbanismo moderno y como lente para comprender la circulación de ideas, agentes y documentos entre 1933 y 1971. Se pretende identificar las principales transformaciones, dirimir controversias de autoría y datación, explicitando la función de cada pieza cartográfica en la conformación y promoción del barrio y de la propia ciudad. El análisis urbano se realizó mediante la organización de fuentes documentales primarias provenientes de acervos públicos y particulares. Ante estos documentos se combina la lectura histórico-morfológica con un inventario documental (planos generales y sectoriales, copias heliográficas, mapas estatales y aerofotogrametrías), cotejando a los agentes y profesionales involucrados en la concepción y construcción de Goiânia. A partir de la reunión de los documentos, estos fueron comparados con el fin de indicar las modificaciones del barrio y su papel en el espacio intraurbano, así como identificar el colectivo de profesionales involucrado en el desarrollo y detallamiento del proyecto del sector, prevaleciendo el léxico anglosajón como propuesta oficial mediante el decreto-ley nº 90-A de 1938. También se observa la singularidad de una lámina coloreada dedicada a la zonificación de los lotes, evidenciando las acciones político-institucionales y económico-fundiarias en la promoción del suelo y la difusión del ideal modernista en este barrio, promoviendo así la ciudad.

Palabras clave: *goiânia; setor sul; urbanismo moderno; ciudad jardín; inventario urbano.*

PENSAR FORA DO EIXO

INTRODUÇÃO

A cidade de Goiânia integra um processo de interiorização e de colonização do território brasileiro mediante a ocupação territorial e fundação de cidades novas (Trevisan, 2020) além de vincular-se aos objetivos de modernização do Estado brasileiro nas décadas iniciais do século XX. O projeto proposto pelo arquiteto e urbanista Atílio Corrêa Lima, entre 1933 e 1935, é marcado pela setorização funcional e monumentalidade da área central, dedicada à função administrativa que motivou a transferência da capital de Goiás para uma cidade nova.

Apesar de ter sido o projetista escolhido para desenvolver a proposta urbanística de Goiânia, Atílio Correa Lima não foi o único que deixou marcas em seu traçado. Para diversos autores (Daher, 2003; Manso, 2001; 2018; Gonçalves, 2003; Pantaleão, 2025) houve uma fusão de conceitos urbanísticos atrelados ao plano inicial da capital cujas feições preservam a concepção de Atílio ao mesmo tempo em que oferecem traços de outros profissionais envolvidos não só no exercício projetual, mas também na execução e materialização da cidade. A marca de diversos profissionais é mais expressiva no Setor Sul, bairro previsto no plano inicial, mas com versão oficial assinada pela empresa Coimbra Bueno & Cia, entre 1935 e 1938, período ao qual se vinculam os diversos desenhos relativos a esse bairro.

Ao estudar especificamente o Setor Sul, pode-se compreender as dinâmicas de ocupação do território goianiense e a atuação da Coimbra Bueno nesse processo. A empresa foi responsável pela construção da cidade desde 1934 com o engenheiro Jerônimo Coimbra Bueno à frente da Superintendência de Obras do Departamento de Viação e Obras Públicas (DVOP), mediante assinatura do contrato assinado em 04 de dezembro e o engenheiro Abelardo Coimbra Bueno encarregado de supervisionar os projetos. Essas duas frentes de atuação apontam os caminhos da materialização de Goiânia para além da função administrativa iniciada pelo interventor Pedro Ludovico Teixeira e revelam a associação público-privada na atuação da empresa Coimbra Bueno & Cia Ltda na materialização de Goiânia. A circulação de ideias e a multiplicidade de conceitos estão explícitas no decreto-lei municipal nº 90-A de 30 de julho de 1938 com a alteração das plantas de urbanização da empresa com assinatura de outros profissionais pouco legitimados na história oficial.

Ao se debruçar sobre esse documento, nota-se que a materialização da cidade ocorreu de modos distintos. De um lado, o vetor leste-oeste expandiu-se rapidamente entre Campinas e Goiânia, demarcando a atuação de proprietários de terra – os próprios irmãos Coimbra Bueno, o que revela

PENSAR FORA DO EIXO

sua atuação como empreendedores imobiliários. Por outro lado, como responsáveis oficiais pela construção da cidade, eram os representantes do Estado na venda dos terrenos públicos, levando-os a definir as diretrizes de ocupação urbana. Isso implicou um controle estatal do Setor Sul, considerado uma reserva de terras e um bairro suburbano a ser ocupado posteriormente. A ausência de parcelamento nessa área, conforme apontado por estudos aerofotogramétricos, sugere tanto uma estratégia de mercado quanto dificuldades financeiras por parte do Estado em consolidar a ocupação de suas áreas.

Ao analisar as fontes primárias – arquivos de urbanismo – pode-se compreender as dificuldades, conflitos e/ou interesses que envolvem a construção de Goiânia. Grande parte dos documentos relativos ao Setor Sul encontram-se em diferentes acervos, tornando-os disperso. Ao reuni-los, observou-se discrepâncias em relação à autoria da proposta definitiva do Setor Sul, evidenciando uma complexa relação entre interesses públicos e privados além de diferentes correntes da urbanística moderna. Tal complexidade exige um exame detalhado das alterações em relação ao plano original, das dinâmicas urbanas de Goiânia e o papel do Setor Sul neste contexto, avaliando também a atuação do Estado e a heterogeneidade na ocupação do bairro entre os anos de 1933 e 1971. De modo geral, a pesquisa concentra-se na análise de arquivos de urbanismo dispersos a partir da questão central desta pesquisa: como o Setor Sul representa o desejo de modernidade à medida que expressa as ideias urbanísticas da época aplicadas em Goiânia, a primeira capital planejada do século XX no Brasil? Busca-se, por meio da comparação dos diversos mapas do bairro, entender a função de cada um deles, identificar as alterações e possíveis profissionais envolvidos tanto nas modificações do bairro quanto no detalhamento, visando a execução propriamente dita. Além das plantas de orientação, foram observadas as aerofotogrametrias para elucidar melhor a ocupação da cidade e mais especificamente a caracterização do Setor Sul ao longo do tempo.

Como resultados têm-se: a sistematização das fontes documentais de acervos públicos e particulares, a caracterização da circulação de ideias na concepção de Goiânia, as diferentes funções dos mapas e as modificações neles observadas. Foram identificadas quatro versões de parcelamento do Setor Sul, com diferentes projetistas, mas com pontos em comum: ou prestaram serviços ao DVOP ou à empresa Coimbra Bueno & Cia. Tal convergência indica que a concepção de Goiânia é resultado da atuação de diversos profissionais ainda que estivessem sob a coordenação dos irmãos Coimbra Bueno.

PENSAR FORA DO EIXO

O artigo organiza-se em quatro seções: são apresentados os procedimentos metodológicos, os resultados do inventário documental do Setor Sul para, em seguida, as discussões sobre as implicações da reunião dos acervos de urbanismo para compreender a circulação de ideias na concepção de Goiânia; e, em seguida, apresentam-se as considerações finais da pesquisa.

1 MÉTODO

O método de análise urbana proposto por Panerai (2006) quanto aos modos de crescimento, com vistas a avaliar o desenvolvimento e a expansão do Setor Sul mediante a organização de documentos históricos que são fontes primárias. Busca-se identificar os fatores determinantes de sua ocupação e as características urbanísticas do tecido urbano. Busca-se, ainda, observar o ideal modernista refletido na estrutura urbana do Setor Sul, sendo adotada uma abordagem qualitativa e quantitativa. Isto envolve a coleta e sistematização de dados históricos, estabelecendo critérios para a criação de um inventário urbano e mapeamento das fases de ocupação do bairro. Essa análise crítica visa entender as permanências e as transformações de Goiânia, delineando o escopo da pesquisa "História Urbana de Goiânia: fragmentos, território e paisagens" (Pantaleão, 2020).

As fontes primárias foram coletadas em acervos públicos e privados, a saber: acervo de Abelardo Coimbra Bueno, sob guarda da Universidade de Brasília (UnB); documentos da Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro; coleção Aguirra do Museu Paulista, em São Paulo e os arquivos públicos de Goiânia, tais como Museu da Imagem e Som (MIS) e acervo da Secretaria de Planejamento Urbano (SEPLANH). Além disso, a revisão bibliográfica deteve-se na leitura dos autores que tratam da concepção urbanística de Goiânia (Daher, 2003; Manso, 2001; Pires, 2009; Diniz, 2021) o que possibilitou revisitar a historiografia da cidade e, com isso, compreender sua dinâmica territorial.

De posse dos documentos e das leituras dirigidas, passou-se às etapas seguintes: elaboração do inventário urbano do bairro, consistindo na reunião de documentos, legislações urbanísticas e dados do Sistema de Informação Geográfica (SIG) com a base do Mapa Urbano Básico Digital de Goiânia – MUBDGv.25. A cartografia proposta destaca as particularidades do Setor Sul nas primeiras fases de desenvolvimento da cidade, notadamente ao comparar as diversas plantas de orientação e detalhamento do desenho urbano deste bairro. A análise complementou-se pelos estudos teóricos sobre o espaço intraurbano e a paisagem urbana, avaliando a contribuição do Setor Sul para o ideal de modernidade na gênese de Goiânia e identificar suas transformações, com atenção ao processo inicial de ocupação e configuração urbana e à circulação de ideias da urbanística moderna.

PENSAR FORA DO EIXO

Após a identificação e organização das fontes documentais primárias, desenvolveu-se a análise histórico-morfológica com o objetivo de definir os atributos para os bairros do estudo, definido os critérios do inventário urbano e para a caracterização da periodização proposta, apresentando a linha do tempo dos documentos, inserção do bairro nas zonas urbanas, suburbanas e rurais de Goiânia de acordo com os decretos legislativos municipais e estaduais (1938, 1947, 1971) do período estudado; em seguida, foram analisadas as aerofotogrametrias a partir dos anos 1950, em que foram avaliadas a infraestrutura e o papel do bairro na estruturação urbana. Ademais, buscou-se identificar os projetistas envolvidos na concepção do bairro, dados do parcelamento (quadras, lotes, áreas públicas). Outro aspecto observado refere-se à caracterização dos arquivos de urbanismo disponíveis: planta de parcelamento, planta de aprovação, planta de cadastro imobiliário, entre outros. Por fim, discute-se o processo de ocupação do bairro por décadas e a atuação dos agentes na produção do espaço urbano.

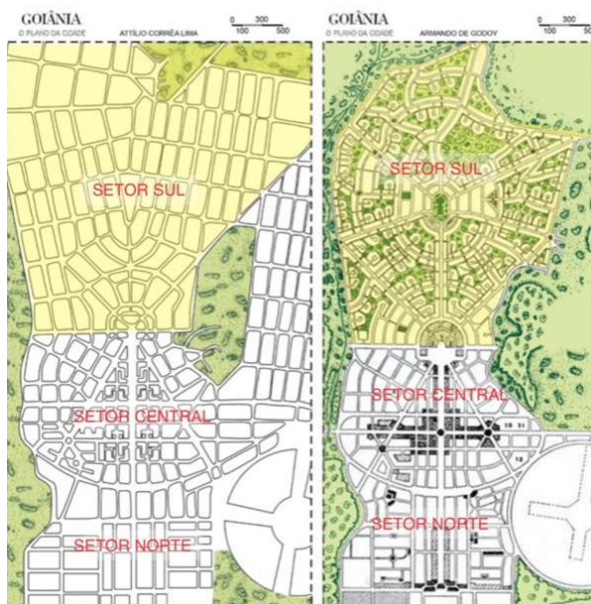
Em síntese, a pesquisa apresenta as alterações do espaço intraurbano de Goiânia em contraponto à proposta original, destacando a ação do poder público e de agentes privados. Essa análise possibilita verificar os estágios de ocupação, adensamento e desenvolvimento de suas partes à luz dos elementos reguladores de crescimento.

2 RESULTADOS

O Setor Sul, previsto no plano-piloto de Goiânia, consolidou-se como expressão do ideário moderno de seus idealizadores, e, ao mesmo tempo, como síntese das tensões urbanísticas que marcaram a construção da nova capital. A documentação levantada registra duas versões do bairro: a primeira, de Atílio Correa Lima, com traçado ortogonal semelhante ao do Setor Central; e a segunda, versão oficial de 1938, com traçado orgânico, quando a coordenação do projeto passou à empresa Coimbra Bueno & Cia (figura 1).

Figura 1. À esquerda: plano piloto de Atílio Correa Lima (1935); à direita: proposta apresentada pela empresa Coimbra Bueno (1938).

PENSAR FORA DO EIXO



Fonte: Pantaleão, 2022.

A leitura das duas versões do projeto evidencia que o plano urbanístico de Goiânia sintetiza posturas distintas e, simultaneamente, reflete o debate urbanístico em curso à época. Nesse contexto, a cidade configura-se como um laboratório do urbanismo moderno, incorporando, das escalas urbanas à edificação, os ideais e proposições de Atílio Corrêa Lima somadas às orientações técnicas de Armando Augusto de Godoy, engenheiro-urbanista de referência daquele período. Embora afastado em 1935, a marca de *Atílio Corrêa Lima* permanece, sobretudo na área central, onde se materializa um plano de matriz academicista, permeado por influências modernas, como destaca Diniz (2021) e como também relatado por Abelardo Coimbra Bueno em seu relatório publicado na Revista Municipal de Engenharia em julho de 1938 (Rio de Janeiro, 1938).

Atílio Correa Lima, representante da firma P. Antunes Ribeiro & Cia. Ltda., apresentou seu relatório com o plano piloto em 10 de janeiro de 1935 e teve seu contrato rescindido em 26 de abril do mesmo ano. A documentação indica que, nesse ínterim, P. Antunes Ribeiro & Cia. e Coimbra Bueno & Cia Ltda trabalharam paralelamente no desenvolvimento dos planos (escritório sediado no Rio de Janeiro) e das obras de Goiânia, passando a assumir oficialmente a condução dos trabalhos em outubro de 1935, com consultoria do engenheiro-urbanista Armando Augusto de Godoy e a colaboração de técnicos locais, como José Amaral Neddermeyer e Jorge Félix de Souza (Coelho, 2023). Tal sobreposição de frentes de trabalho é atestada pelos carimbos das plantas elaboradas por eles com data de janeiro de 1935 a julho de 1938.

PENSAR FORA DO EIXO

O plano oficial de urbanização foi formalizado pelo Decreto-Lei municipal nº 90-A, de 30 de julho de 1938, subscrito por profissionais vinculados à Superintendência de Obras ou à Coimbra Bueno & Cia. O decreto apresentou planta geral de urbanização em escala 1:10.000, demarcando os perímetros urbano e suburbano, e, em 1:2.500, os detalhamentos dos Setores Central, Norte, Campinas com núcleo satélite (atual Setor Coimbra) e Sul, além da previsão do Setor Oeste.

A planta geral de urbanização traz as assinaturas de Jorge Diniz Carneiro (engenheiro civil), Salvador Batalha (engenheiro-arquiteto), Jerônimo Coimbra Bueno (engenheiro superintendente) e Abelardo Coimbra Bueno (engenheiro-chefe). Nos detalhamentos dos Setores Norte e Central, constam notas da empresa Coimbra Bueno & Cia. esclarecendo que esses dois setores não foram por ela elaborados. Em relatório de 1936, Jerônimo Coimbra Bueno explicitou os critérios de contratação dos profissionais: técnicos de larga experiência e com referências. Os nomes desses profissionais aparecem nos carimbos dos setores, evidenciando o caráter coletivo do anteprojeto de Goiânia. Esses documentos constituem os arquivos oficiais de urbanismo, posteriormente ratificados por decreto municipal.

Na planta do Setor Sul, o carimbo apresenta os seguintes dados: Armando de Godoy, engenheiro civil; Werner Sonnenberg, engenheiro agrônomo e os cargos dos irmãos Coimbra Bueno: Jerônimo Coimbra Bueno como engenheiro superintendente da Superintendência de Obras e Abelardo Coimbra Bueno, engenheiro-chefe das obras.

No entanto, foram identificados outros arquivos de urbanismo relativos ao Setor Sul, o que ampliou a análise ao revelar diferenças entre as plantas identificadas nos distintos acervos. Observam-se divergências quanto à autoria da versão modificada do Setor Sul quando se cotejam as plantas dos distintos acervos pesquisados. As discrepâncias referem-se tanto às datas de elaboração desses documentos quanto à própria atribuição de autoria.

A seguir, apresentam-se as plantas que compõem o inventário urbano do Setor Sul. A planta de numeração (figura 2) consiste no detalhamento do bairro com indicação das quadras perfazendo um total de 47 quadras nas quais predomina o desenho em cul-de-sac, áreas livres e equipamentos comunitários, especialmente escolas. A legenda identifica áreas reservadas para comércios ou serviços, listas de cul de sac especiais e uma observação relativa à venda dos lotes residenciais. A figura 3 é uma cópia heliográfica preservada na Biblioteca Nacional; a qualidade do suporte dificulta a leitura inequívoca da data (1935 ou 1938), mas permite identificar a participação do engenheiro

PENSAR FORA DO EIXO

dinamarquês Gustav Aaderup, atuante no Rio de Janeiro e, provavelmente, em Goiânia na Superintendência de Obras em 1937.

Figura 2. Urbanização de Goiânia – Sector Sul – Planta de numeração – escala 1:2500 (09/09/1937).



Fonte: Museu Paulista, Coleção João Baptista de Campos Aguirra, 1937.

Figura 3. Goiânia – Planta Geral de Orientação com indicação de equipamentos urbanos (17/02/1935).

PENSAR FORA DO EIXO



Fonte: Biblioteca Nacional, Cartografia.

Destacam-se no acervo do Museu Paulista – coleção João Baptista de Campos Aguirra, as plantas detalhadas do Setor Sul. Nesse conjunto, sobressai uma peça singular: a única planta colorida do período, dedicada a definir os usos (zoneamento dos lotes), a reforçar as áreas verdes no interior das quadras e a evidenciar o cinturão verde como parte da concepção moderna de cidade (figura 4). A prancha é assinada apenas por Jerônimo Coimbra Bueno e Werner Sonnenberg e indica a consultoria técnica de Armando Augusto de Godoy. A mesma planta foi utilizada em um cartaz da Exposição Internacional de Amostras dos Estados, realizada no Rio de Janeiro em 1938 (figura 5), no qual a Coimbra Bueno & Cia. aparece como empresa autorizada para a venda de lotes do Estado de Goiás, exaltando o potencial fundiário da aquisição de terrenos em Goiânia.

Figura 4. Planta do Sector Sul – escala 1:2000 – Zoneamento (sem data).

PENSAR FORA DO EIXO



Fonte: Museu Paulista, Coleção João Baptista de Campos Aguirra.

Figura 5. Cartaz para a Exposição Internacional de Amostras dos Estados no Rio de Janeiro em 1938.



Fonte: Museu Paulista, Coleção João Baptista de Campos Aguirra.

No acervo de Abelardo Coimbra Bueno, foram encontradas plantas das redes de abastecimento de água e de esgoto do bairro, além de levantamentos da área loteada da cidade no final dos anos 1940 e início dos anos 1950, quando Jerônimo Coimbra Bueno foi governador (1947-1950). Além desses, foram identificados outros documentos cartográficos, mapas do Estado de Goiás que

PENSAR FORA DO EIXO

incorporam a planta de Goiânia (1938 e 1943), nos quais a cidade é apresentada, à época, como a mais moderna do país e o bairro é indicado como parte integrante do plano-piloto da capital.

Somam-se à documentação cartográfica: aerofotogrametrias das décadas de 1950 e 1960, além da planta cadastral, datada de 1951, considerada como a planta oficial pela prefeitura de Goiânia, conforme documentação disponível no banco de dados do Mapa Fácil (Prefeitura de Goiânia, 2025). Foram também incorporadas à massa documental do bairro as fotografias do período, principalmente para atestar a ocupação tardia do bairro. Esse conjunto documental permitiu elaborar o inventário do Setor Sul com destaque à análise do papel dessas plantas na sua conformação e divulgação.

3 DISCUSSÃO

Os arquivos de urbanismo oferecem reflexões sobre as interfaces entre plano e cidade, entre instrumentos e diretrizes, redes de cooperação, a circulação de ideias e, ao mesmo tempo, sua reunião e organização permitem resgatar a memória e a história de uma cidade nova, cuja materialização se distancia do plano original, dadas as contingências históricas que a condicionaram. Como aponta Trevisan (2025, p. 69): “[...] acervos e arquivos voltados ao urbanismo, à urbanização, ao planejamento urbano e regional, a ações públicas e privadas e a temas similares podem agregar informações e dados para além daqueles contidos em mapas, plantas e desenhos [...]”.

A literatura sobre a gênese de Goiânia frequentemente opõe a proposta de Atílio Correa Lima à da empresa Coimbra Bueno & Cia., enfatizando matrizes teóricas e influências distintas mesmo que ambas acenem para a concepção de uma cidade moderna. A massa documental reunida neste estudo, contudo, permite deslocar o foco para a articulação entre concepção e materialização, evidenciando a sobreposição de frentes de trabalho simultâneas no período de transição de 1935, passagem da coordenação do projeto da P. Antunes Ribeiro & Cia. (com Atílio Corrêa Lima) para a Coimbra Bueno & Cia Ltda, que já era responsável pela construção da cidade desde 1934.

Na planta de urbanização de 1938, destaca-se o pensamento anglo-saxão, com a adoção de traçado orgânico que reconfigura o Setor Sul e redistribui as áreas verdes a leste e a oeste do sítio, marcando a transição entre as zonas urbana e suburbana. Esses limites passam a acompanhar os corpos d’água, conformando um cinturão verde, elemento característico da concepção de cidades-jardim, destinado a conter a expansão, delimitar a mancha urbana principal e estruturar faixas graduais de passagem às áreas suburbanas e rurais.

PENSAR FORA DO EIXO

Os arquivos identificados revelam diferentes versões do Setor Sul ainda que resguardem a ideia inicial de bairro jardim. A primeira delas refere-se às quadras mais a norte que, na versão detalhada, integrante do decreto nº90-A, estão representadas (quadras 42A, 43A, 47, 46-A) ao passo que, na planta geral de orientação na escala 1:10000, essas quadras não foram representadas, uma vez que estariam fora dos limites urbanos definidos nesta planta.

Por outro lado, observa-se o detalhamento do zoneamento como possível reforço da concepção urbanística adotada com vistas à promoção do bairro como potencial fundiário para a cidade. Outro aspecto observado foi versões diferentes da planta de orientação da cidade na escala 1:10.000: aquela oficial com assinatura de Jorge Diniz Carneiro, engenheiro civil e Salvador Batalha, engenheiro-arquiteto com supervisão dos irmãos Coimbra Bueno e outra, a cópia heliográfica da Biblioteca Nacional, com assinatura de Gustav Aaderup, já indica as quadras acrescentadas, mas sem os cul-de-sac especiais da versão detalhada (figuras 2 e 3). As diferentes datas e assinaturas reforçam que o Setor Sul foi objeto de promoção da cidade e uma construção de diversos profissionais que trabalhavam na empresa urbanizadora Coimbra Bueno, não sendo possível afirmar com exatidão um único autor. A planta detalhada anexa ao plano oficial (Decreto-Lei nº 90-A) tem como autoria engenheiro agrônomo Werner Sonnenberg e engenheiro Armando de Godoy e, na planta de zoneamento, os nomes destes dois profissionais aparece, mas o primeiro como autor e o segundo como consultor técnico.

Considerando a data da planta de orientação assinada por Aaderup, ela é anterior ao próprio plano oficial de Goiânia ainda que em ambas prevaleçam os princípios de cidade-jardim¹ quando se observa a presença da setorização e ênfase nos equipamentos urbanos com destaque aos escolares, compondo uma gramática morfológica que aproxima o bairro das experiências de unidade de vizinhança.

A prancha colorida do acervo do Museu Paulista indica o uso público-privado da cartografia como instrumento de promoção fundiária: Coimbra Bueno & Cia. Ltda é apresentada como empresa

¹ O termo **cidade-jardim** remete à proposição original de Ebenezer Howard (1902), que previa comunidades autossuficientes, de escala controlada e dissociadas da metrópole industrial. O termo tiveram outros desdobramentos conceituais: o **bairro jardim** (*garden suburb*), que incorpora o vocabulário morfológico howardiano ao propor parcelamentos com traçado orgânico, cul-de-sac e cinturão verde, sendo dependente de uma cidade maior; e o **subúrbio planejado**, de influência norte-americana, associado à *unidade de vizinhança* de Clarence Perry (1929). A documentação do Setor Sul aponta para a tradição do bairro jardim, dado seu caráter de extensão suburbana do plano-piloto, sem autonomia funcional, mediado pelo léxico morfológico anglo-saxão presente nas plantas sob consultoria de Armando Augusto de Godoy.

PENSAR FORA DO EIXO

autorizada na venda de lotes do Estado, e o Setor Sul passa a operar como vitrine da cidade, reforçando a dimensão político-institucional do projeto.

Do ponto de vista da estruturação urbana, a leitura conjunta de plantas (1930-40), planta cadastral (1951) e aerofotogrametrias (1950-60) indica que o Setor Sul foi, por décadas, reserva de terras do Estado, com ocupação tardia e controlada em comparação ao vetor leste-oeste Goiânia-Campinas, mais dinamizado por interesses fundiários e pela disponibilidade de infraestrutura. Assim, o bairro desempenha papel suburbano planejado: sua implantação é condicionada ao adensamento prévio dos Setores Central e Norte, o que relativiza a linearidade entre diretrizes projetuais e a efetiva ocupação.

A análise da configuração urbana de Goiânia e de seus bairros, como o Setor Sul, demanda aproximação com a produção historiográfica que discute as cidades novas no Brasil e as especificidades do urbanismo moderno aplicado à constituição da nova capital do Estado de Goiás. Como observa Trevisan (2020), Goiânia integra o conjunto de cidades planejadas concebidas no século XX, orientadas por estratégias político-administrativas de modernização, com a proposição de um traçado urbano associado à setorização funcional e à negação das preexistências territoriais. Maciel (1996) e Manso (2001) destacam que o projeto original da cidade materializou os ideais higienistas e as práticas de engenharia urbana aplicadas à formação de novas centralidades no interior do país.

O estudo do Setor Sul insere-se também nas discussões mais amplas sobre história urbana, considerando a cidade enquanto processo histórico em constante transformação. O reconhecimento das permanências e das transformações do tecido urbano goianiense implica revisitar os agentes produtores do espaço, os parcelamentos do solo e os padrões morfológicos. A análise morfológica e a elaboração do inventário urbano do Setor Sul, portanto, visam compreender a dinâmica de ocupação, as alterações do projeto original e os significados atribuídos ao bairro no contexto da cidade nova por meio da análise de suas transformações (Panerai, 2006).

Metodologicamente, o inventário urbano do Setor Sul proposto aqui – reunindo plantas (1936-1947), aerofotogrametrias, planta cadastral de 1951, mapas estaduais (1938 e 1943) e fotografias – permite transitar da “dupla versão” tão citada na historiografia para uma perspectiva *centrada na função de cada documento e nos modos pelos quais se efetivou* proposta do Setor Sul, além de seu papel na difusão do ideário moderno ao ser peça de propaganda nos principais centros urbanos. Ademais, percebeu-se a importância de avaliar com mais profundidade os documentos reunidos,

PENSAR FORA DO EIXO

visando observar distintos parcelamentos para o mesmo bairro que resultaram em quatro versões com convergências e divergências claras.

Para Coelho (2023), a construção e implantação de Goiânia carecem de maior documentação ou memória dos seus principais profissionais – agentes técnicos (arquitetos, engenheiros, construtores, entre outros) que estiveram a frente do canteiro de obras e/ou nos órgãos públicos responsáveis pela construção da cidade.

De modo geral, a pesquisa avança ao debruçar-se sobre os arquivos de urbanismo e ao contextualizar cada um deles pelo seu papel (orientação, numeração, zoneamento, cadastro), propondo novas camadas para a historiografia de Goiânia. Limitações persistem (estado de conservação de cópias heliográficas, datas ilegíveis em alguns exemplares), mas não invalidam as inferências decorrentes da reunião da massa documental do bairro e, em conjunto com os demais pesquisadores, da cidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou discutir como o Setor Sul expressa a circulação de ideias na concepção de Goiânia, na medida em que suas sucessivas modificações expressam a adesão às premissas do urbanismo moderno defendidas por Armando Augusto de Godoy. Nesse sentido, essa área da nova capital representa a mudança das matrizes urbanísticas no momento em que a empresa Coimbra Bueno & Cia Ltda. assumiu também a coordenação técnica dos projetos em 1935, desempenhando um papel relevante ao representar a contribuição projetual de outro grupo de profissionais no plano piloto da cidade, aprovado em 1938. Outro aspecto observado ao longo da pesquisa remete ao papel do bairro sob o ponto de vista político-institucional e econômico-fundiário, evidenciado a conversão das peças cartográficas em instrumentos de promoção fundiária e de construção de uma imagem pública da nova capital.

Quanto às transformações do bairro, a leitura histórico-morfológica e o inventário apontam a adoção progressiva de um léxico anglo-saxão (traçado orgânico, cul-de-sac, áreas livres intramuros e cinturão verde), associado a inserção do Setor Sul como subúrbio planejado, a ser ocupado após o adensamento dos Setores Central e Norte, o que ajuda a explicar sua ocupação tardia e os menores investimentos em infraestrutura.

PENSAR FORA DO EIXO

No que tange às controvérsias de autoria e datação, o cotejo de carimbos, assinaturas e versões dos documentos confirma uma autoria coletiva dos profissionais da empresa Coimbra Bueno & Cia. Ltda, com sede tanto no Rio de Janeiro quanto em Goiânia, via Superintendência de Obras Públicas e confirma que os documentos foram empregados tanto na concepção do bairro quanto na sua execução. Além disso, as diferentes versões assumiram papéis distintos com destaque para a planta de zoneamento por sua circulação em material expositivo em 1938, apontando as correlações entre concepção urbanística, estratégia fundiária e construção de uma imagem pública da cidade, associada à modernidade.

Entre os documentos inventariados, destaca-se a prancha colorida de zoneamento do Setor Sul, peça singular que articula, em um único suporte, a concepção urbanística moderna, a chancela político-institucional do Estado e a estratégia de promoção fundiária da empresa Coimbra Bueno & Cia. Ltda, evidenciando que o projeto do bairro desempenhou dois papéis principais simultaneamente: laboratório do urbanismo – circulação de ideias e como instrumento de mercado imobiliário – como elemento de propaganda de uma cidade nova pelo Estado.

A condição de subúrbio planejado, a ser ocupado após o adensamento dos Setores Central e Norte, foi uma estratégia de controle da oferta de terras pelo Estado, o que explica tanto a ocupação tardia quanto os menores investimentos em infraestrutura registrados nas aerofotogrametrias das décadas de 1950 e 1960.

E, a partir da reunião dos documentos, tem-se um inventário prévio do Setor Sul, possibilitando observar os caminhos distintos entre a proposta inicial e a consolidação do bairro, contribuindo para uma compreensão mais matizada das práticas de ocupação e dos agentes que as determinaram, ampliando a leitura da formação da cidade em suas primeiras décadas.

REFERÊNCIAS

ÁLVARES, G. T. **A Luta na Epopeia**: uma obra da engenharia nacional. Documentário: Histórico, Técnico, Descritivo. Rio de Janeiro: Of. Graf. Do “Jornal do Brasil”, 1942.

COELHO, G. N. Goiânia: **José Amaral Neddermeyer: um arquiteto polivalente**. Goiânia: Editora Trilhas Urbanas, 2023.

PENSAR FORA DO EIXO

CORDEIRO, N. A.; QUEIROZ, N. M. de. **Embasamentos do plano urbanístico original**. Goiânia: edição do autor, 1990.

CORDEIRO, N. A. **Goiânia: evoluções do plano urbanístico**. Goiânia: Composição Artes Gráficas e Editora, 1989.

DAHER, T. **Goiânia: uma utopia europeia no Brasil**. Goiânia: Ed. Centro-Brasileiro de Cultura, 2003.

DINIZ, A. **Goiânia de Attilio Corrêa Lima (1932 a 1935): Ideal estético e realidade política**. Nega Lulu Editora: Goiânia, 2021.

GODOY, A. A. **A Urbs e seus problemas**. Rio de Janeiro: Jornal do Commercio, 1942.

GOIÂNIA, Prefeitura de. **Plano Diretor de 1992**, vol. 1 e 2. Goiânia: SEPLAM, 1994. Disponível em:

https://www.goiania.go.gov.br/Download/legislacao/diariooficial/1994/do_19941223_000001316.pdf

GONÇALVES, A. R. **Goiânia: uma modernidade possível**. Brasília: Ministério da Integração Nacional / UFG, 2003.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo demográfico 1940-2010. Disponível em: <https://seriesestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?vcodigo=POP122>. Acesso em: 21 de nov. de 2024.

MACIEL, Dulce P. **Goiânia (1933-1963): Estado e Capital na Produção da Cidade**. Tese de Doutorado apresentada à Universidade Federal Fluminense, 1996.

MANSO, C. F. A. **Goiânia: uma concepção urbana, moderna e contemporânea: um certo olhar**. Goiânia: Publicação do Autor, 2001.

MANSO, C. F. A. **A URBS e os seus problemas: uma lição de urbanismo na trajetória profissional de Armando Augusto de Godoy**. 2018. 448 f., il. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

MARX, Murillo. **Cidades no Brasil, em que termos?** São Paulo: Studio Nobel, 1999.

MENDONÇA, J. G. C. **A QUEDA DE BONFIM E A ESCOLHA PRÉVIA DE CAMPINAS**. Revista Mosaico-Revista de História, v. 2, n. 2, p. 175-189, 2009. Acesso em: 07 nov. 2024.

MORAES, S. de. **O Empreendedor Imobiliário e o Estado: O Processo de Expansão de Goiânia em Direção Sul (1975-1985)**. 1991. (Dissertação de Mestrado Arquitetura e Urbanismo). Brasília: Universidade de Brasília, 1991.

PANERAI, P. **Análise Urbana**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.

PANTALEÃO, S. C. **Bairros como elementos de estruturação urbana em Goiânia: análise historiográfica e fontes documentais**. Paranoá, [S. l.], v. 1, n. 33, p. 1-21, 2022. DOI:

PENSAR FORA DO EIXO

10.18830/issn.1679-0944.n33.2022.18.

Disponível

em:

<https://periodicos.unb.br/index.php/paranoa/article/view/41005>. Acesso em: 20 nov. 2024.

PANTALEÃO, Sandra Catharinne. **História Urbana de Goiânia: fragmentos, território e paisagens**. Projeto de pesquisa. Goiânia: Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2020.

PIRES, Jacira Rosa. **Goiânia, cidade pré-moderna do cerrado, 1922-1938: modernidade e cidade-jardim na urbanística da nova capital do estado de Goiás**. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2009.

RIBEIRO, M. E. J. **Goiânia: os planos, a cidade e o sistema de áreas verdes**. Goiânia: Ed. UCG, 2004.

TREVISAN, R. **Cidades novas**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2020.

TREVISAN, R. Acervos e arquivos de urbanismo, por que não? In: TREVISAN, R. et al. (Orgs.). **Acervos e arquivos de arquitetura e urbanismo**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2025, p. 67-100.